

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9627>

O tabagismo é reconhecido como uma doença epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA), objetiva prevenir o início da utilização de derivados do tabaco entre crianças e adolescentes, assim como estimular o abandono do fumo entre os já dependentes dele. Apesar da contínua queda de sua prevalência, o tabagismo mostra-se ainda importante em algumas regiões e entre populações em estado de fragilidade social. Considerando a manutenção das taxas de cessação tabágica no Brasil, com graves repercussões na morbimortalidade, particularmente no contexto da saúde pública, este trabalho tem objetivo de descrever a atuação do enfermeiro diante deste cenário.

Metodologia:

Foi realizado a descrição da atuação do enfermeiro, durante o atendimento do paciente tabagista, dentro no Ambulatório de Substâncias Psicoativas (ASPA), localizado no Hospital de Clínicas da UNICAMP. Este atendimento insere-se no contexto do trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar e segue as orientações do PNCT. A descrição dos atendimentos correspondem o período de março de 2018 até a atualidade.

Resultados:

O atendimento ao tabagista acontece através da procura espontânea ou encaminhamento de outro profissional de saúde. A porta de entrada é o Grupo Motivacional (GM), que acontece semanalmente, no qual o enfermeiro trabalha usando estratégias psicoeducativas, orientações e esclarecimentos acerca da dependência da nicotina e seus riscos, reforçando fatores motivacionais para ajudar na cessação tabágica. Após pelo menos quatro encontros, o paciente agenda triagem, no qual é coletados dados sociodemográficos, história tabágica, grau de dependência à nicotina por meio do teste de Fagerstrom e finalmente, em conjunto com a avaliação médica, é definido a indicação de tratamento mais adequado (medicação, adesivo, grupo, atendimento individual, etc.) e marca-se a data da cessação do tabagismo. Na sequência, este paciente é encaminhado para Grupo terapêutico, que tem duração média de oito sessões semanais. Neste, o enfermeiro, por meio de estratégias cognitivo-comportamentais, trabalha sinais de abstinência, pressões familiares e sociais, motivos para continuar sem fumar e faz o acompanhamento medicamentoso. Por fim, este paciente retorna mensalmente ao GM até completar um ano da interrupção do tabagismo, como manutenção de seu tratamento.

Considerações finais:

Embora o tratamento seja realizado em hospital universitário de referência terciário, que pode enviesar as taxas de comorbidade, observou-se frequência elevada de doenças clínicas e psiquiátricas dos pacientes, corroborando a necessidade de estratégias específicas para o tratamento dos tabagistas no atual contexto brasileiro. Dessa forma, a atuação do enfermeiro no tratamento destes pacientes compreende ações assistenciais, gerenciais e de ensino e requer treinamento e capacitação.

Referências: 1. Instituto Nacional de Câncer. 2014 Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) Tratamento do Tabagismo [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2014 [citado em 2015 jun 10]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/tire_duvidas_pnct_2014.pdf 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde. Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília; 2012. 135 p. 3. Fagerström KO, Schneider NG. Measuring nicotine dependence: a review of the Fagerström Tolerance Questionnaire. J Behav Med. 1989;12:159-82.

Agradecimentos: Agradecimento à toda equipe do Ambulatório de Psiquiatria do HC/UNICAMP, pelo atendimento de excelência e ao SEAMPE, pelo incentivo, reconhecimento e valorização do trabalho realizado pelos enfermeiros.